



JORNAL DE BARCELOS

Semanário
Católico
e
Regionalista

ANO XXV — N.º 1272

QUINTA-FEIRA

14

NOVEMBRO

1974

Proprietário
Nunes de Oliveira
Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director
Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração
Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

AVENÇA

COMISSÃO EPISCOPAL DAS MIGRAÇÕES

Por intermédio do Secretariado Geral do Episcopado das Migrações recebemos a seguinte Nota:

De emigrantes portugueses têm chegado a esta Comissão Episcopal numerosas manifestações de surpresa e desaprovação provocadas pelo projecto de lei eleitoral que, embora concedendo o direito de voto a certos dos nossos emigrantes, o recusa à grande maioria.

Uma parte bem representativa e activa do povo português — mais de dois milhões — vive hoje longe da sua terra, e sabe-se como todos se alegraram com a esperança de uma autêntica democratização aberta à vida nacional em 25 DE ABRIL.

Presos à terra que lhes foi berço, pela cultura e pelos laços do coração, contribuem largamente para o seu desenvolvimento com o envio das suas economias.

Esta Comissão Episcopal, consciente de que a emigração a que as circunstâncias forçaram tantos milhares de portugueses não lhes fez perder os seus direitos de cidadãos, os quais se mantêm, independentemente da distância ou do tempo, exprime a sua discordância pela referida disposição legal e apela para o Governo a fim de que a lei seja revista neste ponto.

Amadurecidos politicamente pela experiência de vida no estrangeiro,

os nossos emigrantes não saberiam compreender as razões pelas quais se lhes coarta um direito tão importante nem aceitar que, ao mesmo tempo que se lhes pede a sua contribuição para a construção da nova sociedade pátria, que também é sua, sejam desde logo impedidos de nela participar pelo exercício do direito de voto.

POUPAR PARA INVESTIR DEVER DA HORA PRESENTE

No passado dia 31 de Outubro celebrou-se o *Dia Mundial da Poupança*. Nesse dia também entre nós se fizeram ouvir vozes autorizadas e oportunas a lembrar aos portugueses o dever de serem poupados. Não para terem um pé de meia esterilmente guardado ao canto da gaveta, mas para poderem aumentar, com as suas poupanças, os investimentos necessários ao aumento da produção nacional. Sem isso, não poderá haver progresso económico; sem isso, aumentará o desemprego.

A esta luz, poupar nada tem que ver com o vício da avareza. É virtude, e virtude social. Poupar para investir, não só beneficia quem poupa, mas contribui ainda para o bem de toda a comunidade. Pelo contrário, gastar a torto e a direito, e mais ainda desperdiçar sem respeito pelas carências alheias, é pecado contra Deus e contra o próximo.

Pregar estas regras de moral social é hoje de grande urgência, não só porque poupar para investir é

Mês das Almas

Está a decorer na Igreja Matriz da cidade o mês das Almas, constantemente de missa, precedida de terço que se inicia às 19 horas.

Todos temos alguém de quem nos lembrar com gratidão cuja memória devemos sufragar, sobretudo neste mês das almas.

É elevada a assistência na Igreja Matriz, mas poderá ser muito maior, se todos tivéssemos esta lembrança, pelo menos, para com os nossos.

ABORIM GRANDE NA SUA HUMILDADE

Nomes há, simbolicamente mensageiros. Como Abril — almas em flor — abertura às delicias primaveris; e Novembro, brumoso e frio, prenúncio de gelos hibernais.

Simbolos, respectivamente, do sol, sinal de vida; e das trevas, amigas da morte.

Assim na natureza e no universo. E entre os homens também.

Os locais ou os momentos de transição, afastam-se dos extremos de um e outro. Nem são quentes nem frios. Mas nem mornos. São os do meio, nos quais está a virtude.

«Batei e abrir-se-vos-á», máxima cristã, sentida na cristianíssima Aborim, chave de outra zona diferente, nesta terra multiforme, de povo pletórico de brios e generosidade.

Eco que — já de há semanas — parte da própria Aborim, que se alvoroça, na medida da aproximação do dia da sua oferta para o Novo Quartel dos Bombeiros de Barcelos, amigos dedicados das horas ruins — e estes é que são os verdadeiros.

Aborim (no vulgo, Tamel) predispõe-se para domingo próximo corresponder generosamente ao apelo dos Soldados da Paz — mensageiros de bem fazer — associada a esta campanha — pedra de toque das pessoas de boa vontade — que, aliás e sem exagero, são todos os Barcelenses — natos ou adoptivos.

Se fôssemos a tomar como estalão — a generosidade das gentes — a grandeza dos seus gestos — qual seria o maior povo de Barcelos, Escusamo-nos à resposta, certos contudo da posição de destaque de Aborim, donairoso e, aliás como todos, orgulhosamente Barcelense. E toda dada ao altruísmo, fruto de certo do apuro do seu carácter e dos seus contactos com a vida.

Se quem não viu Lisboa, não viu coisa boa; quem não viu Aborim, ignorando o Vale do Tamel, ignorante fica assim. Não tem ideia em profundidade do valor e da beleza do concelho de Barcelos — o mais lindo canteiro do Minho — jardim de Portugal.

Eis mais um serviço — a juntar a tantos outros que já se lhes devem — dos briosos Bombeiros Voluntários de Barcelos, que ao dar motivo a nova revelação das gentes do nosso vasto concelho — o tornam mais conhecido e, assim, mais estimado.

TEMAS ECONÓMICOS

por JOÃO CORREIA

Indústria Automobilística

Sector que tem em todo o mundo uma projecção cada vez maior, o que sucede evidentemente pela ligação que tem com os interesses da Grei, a construção e montagem de automóveis tem igualmente em Portugal posi-

ção de destaque, evidenciando-se a par de outras firmas a General Motors de Portugal, com quem mantivemos recentemente contacto, o que nos permitiu conhecer de perto os resultados conseguidos e as directrizes que estão traçadas com vista ao futuro da empresa, a qual colabora outrossim com a evolução que se pretende para Portugal. Como elemento da direcção conta-se o Sr. António Tavares de Pina, cidadão português, de 53 anos de idade e 26 de serviço na empresa, o qual teve a amabilidade de manter connosco uma troca de impressões, aliás muito agradável para nós e de grande interesse para nos integrar-nos dentro do espírito da GM. Começou por nos apresentar os restantes elementos da direcção em Portugal e da Administração geral, designadamente os senhores Thomas A. Murphy, Elliot M. Estes, Raymond M. Armada, Albert E. Kestelcoi, Luis B. Duarte, José M. Mil-homens, Dr. José M. Dias da Silva e Fernando O.

(Continua na página 4)

(Continua na página 4)

GRUPE

É fruta do tempo, inevitável nesta quadra do ano, estando já a atingir famílias inteiras. Felizmente que se apresenta de forma Benigna.

Para a evitar ou para a tratar, lembre-se na velha receita, que nunca fez mal a ninguém: abafa-se, abife-se e avinha-se. Remédios caseiros, ao alcance de toda a gente.

Mas a visita e o conselho médico também não deixarão de lhe convir.

PARAR É MORRER

Não te detenhas, não!
Crê, ajuda e avança!
Seja nos momentos de amargura
Ou nos de esperança.
Não desperdices a vitalidade
De todo o teu Ser.

Caminha cantando — FRATERNIDADE

O quer que sejas.
Intelectual ou cavador,
Dá-te à luta em verdade e amor.
«PARAR É MORRER»

Não pares, então!
Leva na tua luta
Do dia a dia,
Na batalha de cada momento,
Toda a alegria

Deste pensamento:
CADA HOMEM,
SIM, É MEU IRMÃO!

OUTUBRO/1974

REIVAL

APONTAMENTOS DE UM CURSO (V)

EVANGELIZAÇÃO

E PROMOÇÃO HUMANA

«A acção pela justiça e a participação na transformação do mundo são uma dimensão constitutiva da pregação do Evangelho... A missão de pregar o Evangelho exige o compromisso de trabalhar pela libertação integral do homem, a partir de agora, da sua existência terrena. Se a mensagem cristã de amor

e justiça não mostrar a sua eficácia em termos de acção pela justiça no mundo, dificilmente os homens do nosso tempo acreditarão nela.»

Com estas citações do documento do Sínodo de 1971 sobre a justiça no mundo, começou o P. Liégé a sua 5.ª lição do curso

(Continua na página 4)

Vila Frescainha S. Martinho

Dia do Padroeiro

Na nossa igreja paroquial foi comemorado com esplendor litúrgico e com a igreja repleta de fiéis, no passado dia 11, o dia de S. Martinho — Padroeiro da paróquia.

Assim, pelas 20,15 horas, foi celebrada Missa Solene, acompanhada a cânticos pelo Grupo Coral da Paróquia, participando também os Grupos Corais de Arcozelo e da Igreja de Santo António, sob a hábil regência do seu maestro Sr. José Manuel Lopes da Silva; seguida de Sermão a relembrar a vida exemplar e edificante do nosso Padroeiro, a cargo do Rev.º Superior dos Padres Capuchinhos desta cidade.

Além da presença amiga dos Grupos Corais citados, dignou-se acolitar os actos religiosos o Rev.º Padre José Carlos Seara, pároco de Arcozelo.

Deste modo foi devidamente solenizado e festejado o dia do Padroeiro.

Inauguração de Fontenários

É vulgar ouvir-se entre o povo das nossas aldeias o velho adágio: «no dia de S. Martinho abatoca o teu vinho».

Desta feita, será a água, o precioso líquido que os habitantes do populoso lugar da Igreja verão correr no próximo domingo com a inauguração dos fontenários.

O melhoramento que a boa gente daquele lugar tanto aspirava torna-se pois realidade, mercê do movimento de união e solidariedade entre todos, do contributo do Sr. Alfredo da Graça Martins, dos esforços da Junta de Freguesia e da ajuda e colaboração valiosa da Câmara Municipal, prestada por intermédio do seu vereador Sr. Anibal Carvalho Araújo.

A todos os que colaboraram neste melhoramento, os nossos parabéns.

POR TERIRAS DE BARCELOS

Viatodos

Depois da casa roubada...

No passado dia 1, já noite, deu-se mais um acidente na fatídica e já conhecida «Curva da Farmácia», em que 5 pessoas, horrivelmente mutiladas, foram brutalmente roubadas à vida, quando vinham de honrar os seus mortos.

Não vamos relatar as circunstâncias do acidente, tanto por as não conhecermos em concreto, como também por já nada remediarem. Vamos antes pensar em medidas tendentes a evitar mais desastres nessa curva.

É de sobejo conhecido que muito frequentemente há ali despistes e embates. Ainda não há muitos dias, de manhã estava o muro do Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira derrubado, e à tarde, no mesmo local houve um embate dum camião com um furgão.

Diz-se que, na altura em que foi arranjado o piso da estrada, esta estava marcada para atravessar a chamada «Quinta do Neiva», e sair junto ao actual posto de recolha do leite. Se isso é verdade, e há muito quem o diga, porque não se fez? Que estranhos interesses poderiam ter levado a consentir-se uma «curva de morte» depois de haver possibilidades de se evitar? A quem importar responsabilidades de tantos danos materiais e vidas perdidas?

Finalmente, depois da casa roubada (tantas vezes!) tranças nas portas! No momento em que acabamos de alinhar estas palavras, são colocadas placas de perigo, uma de cada lado, proibindo a ultrapassagem dos 60 Km. horários. Mas antes dessa sinalização oficial, outra tinha sido colocada e feita pelos alunos e professores do Ciclo Preparatório. A sinalização oficial não mostra a existência duma curva perigosa, mas a do «Ciclo» sim. Tam-

bém é do Ciclo que nos vem o sinal de proibição de ultrapassagem, fruto da observação do que se passa nas proximidades dessa curva.

Esperemos que se cumpra como se pretende com a colocação da sinalização, quando não, continuarão vítimas inocentes a pagar com a vida o desprezo, de alguns, pela lei:

Silva

À última hora soubemos que Domingo próximo se faz o peditório para o Quartel dos Bombeiros, na freguesia da Silva, cuja simpatia no contexto barcelense e no historial, com nota saliente, dos Voluntários de Barcelos, não podemos fazer como era nosso dever, no presente número, tendo de o deixar para outra oportunidade.

O nosso pedido de desculpa aos generosos amigos da Silva.

Aborim

Festa de S. Martinho, Santo António e Nossa Senhora do Rosário

Terminaram com extraordinário brilhantismo as festas em honra de S. Martinho, Santo António e Nossa Senhora do Rosário, realizadas nesta freguesia nos dias 9, 10 e 11 do corrente.

O programa, cuidadosamente estudado pela briosa e dinâmica Comissão de Festas, fez atrair durante os dias festivos, muita gente, com predominância de forasteiros.

Do programa destacamos:

DIA 9 — As 19 horas saiu do lugar de Samil para a igreja paroquial uma grandiosa procissão de velas, com o andor de Nossa Senhora de Fátima, e diversos estandartes religiosos, nela se incorporando uma grande multidão, que constituiu uma verdadeira jornada de fé, oração e sentimento cristão.

Aos moradores do lugar de Samil endereçamos as nossas sinceras felicitações pelo brio, dedicação e bairrismo, demonstrado ao engalantar e iluminar profusamente o recinto donde partiu a procissão de velas. Cerca das 21 horas, junto da igreja paroquial, actuaram os conjuntos «Lusitanos de Nine» e «Jacinto Paulo», que tiveram êxito absoluto, de molde a merecer os calorosos aplausos da extensa multidão que ali ocorreu para presenciar a sua actuação.

Às 24 horas realizou-se uma extraordinária sessão de fogo de artifício, fornecido por um pirotécnico de renome, que foi um êxito também.

DIA 10 — Às 8 horas deu entrada no recinto das festas, a afamada Banda de Música dos Escu-

teiros de Barroelas, que após a apresentação percorreu as ruas principais da localidade, executando diversos números do seu vasto repertório.

As 11 horas — houve missa solene, acompanhada a grande instrumental, pela reterida banda, com sermão em honra de Nossa Senhora do Rosário, proferido por um distinto orador sacro.

As 15 horas — realizou-se a recitação do terço, sermão em honra de Santo António, por outro consagrado orador, e findos estes actos religiosos, saiu uma imponente procissão, com 6 majestosos andores, destacando-se, principalmente, o andor de S. Martinho, transportado aos ombros de 4 valorosos militares, regressados do Ultramar, que envergavam as fardas camufladas.

Incorporaram-se ainda na procissão, todos os estandartes e associações religiosas, numerosos figurados e muito povo. De registar ainda a presença simpática de uma representação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, fardados, que fizeram escolta ao pálio, o que veio dar mais pompa a esta extensa e majestosa procissão.

DIA 11 — dia do padroeiro S. Martinho, após os actos religiosos, (terço e sermão por um distintíssimo orador sacro dedicado ao Santo Padroeiro) realizou-se, cerca das 16 horas o tradicional e magnífico MAGUSTO, com castanhas e vinho verde em profusão que fez atrair muitos habitantes desta freguesia e forasteiros.

De registar com agrado a presença de todas as crianças que frequentam as Escolas Primárias da freguesia, acompanhadas das Ex.mas Sr.as Professoras, que emprestaram maior alegria e colorido ao Magusto. Foi sem dúvida uma jornada de franca alegria e confraternização, a merecer os maiores encômios à digna Comissão de Festas, que tão árdua e incansavelmente trabalhou para que estas festas tivessem o luzimento que lhes é devido, facto que conseguiram.

As festas encerraram com uma grandiosa e deslumbrante sessão de fogo de artifício.

Igreja Paroquial

Esteve patente a todos, durante os dias festivos, a falta de espaço da nossa igreja, ocupada quase totalmente pelos 6 andores, deixando um mínimo de espaço livre, incapaz de comportar um terço da população local, e por tal motivo a razão da nossa persistência de construir a NOVA IGREJA, capaz de comportar toda a população, mesmo em dias festivos. É de facto uma necessidade premente construir a nossa NOVA IGREJA, e isso só será possível com a compreensão e ajuda de todos.

Vamos portanto pensar a sério neste assunto e mãos à obra. Nada de divisões, pois unidos conseguiremos levar a bom termo esta tarefa, que é difícil mas não impossível. O que é preciso é começar.

Novo Assinante

Registamos com prazer mais uma nova assinatura do nosso prezado amigo Sr. José Cachada Magalhães, do Lugar do Picoto, desta freguesia.

Os nossos sinceros agradecimentos.

Peditório dos Bombeiros

É já no próximo domingo, dia 17, que vai realizar-se nesta freguesia o peditório para auxílio da construção do NOVO QUARTEL dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, como já é sobejamente conhecido. Apelamos uma vez mais, e nunca é demais insistir, para a compreensão e generosidade de toda a população local, contribuindo com o seu donativo para uma OBRA válida, que é de todos, colaborando nesta grande campanha de BEM FAZER, para BEM DA HUMANIDADE.

TALHÕES PARA CONSTRUÇÃO

Vendem-se, na Rua de Miguel Ângelo — Barcelinhos. Falar na casa CORRÊA & CARDOSO, L.da — Barcelos.

ALBERGARIA «CMAR»
(QUATRO ESTRELAS)
— FRENTE À PRAIA —
(EMPREENDIMENTO CITASA)
TARIFAS DE BAIXA ESTAÇÃO (Outubro a Março)

Por Pessoa em Quarto	Quarto	Quarto e Peq./Alm.	Quarto e 1/2 Pensão	Quarto e Pensão Completa
Individual Duplo	90\$00 75\$00	100\$00 90\$00	175\$00 160\$00	240\$00 230\$00

PREÇOS ESPECIAIS PARA REFORMADOS
CONSULTE-NOS!!! — ARMAÇÃO DE PERA — Tel. 71 — ALGARVE

PASTELARIA UNIVERSAL
Salão de Chá e Café
ESPECIALIDADE: SANDRINHAS DE BARCELOS
DIARIAMENTE SORTIDO COMPLETO DE
LEITÃO À UNIVERSAL • FRANGUINHO À VOLTAR • SALGADINHOS •
Rua D, António Barroso, 94 BARCELOS

Friso publicitário
SABEDORIA ALHEIA
A delicadeza consiste no domínio de si próprio e no respeito dos outros.
(J. Rimaud)
UMA QUADRA
Ser artista é ser alguém!
Que bonito é ser artista
ver as coisas mais além
do que alcança a vista!

Exaustores de Cozinha
Ventilação Mecânica
BAHCO
Visite-nos
Electro Miranda
Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Casa SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS
Casa SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS

ALTO-FALANTES
prefira sempre a
Casa Soucasaux
Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega, Motores sob pressão, Frigoríficos e todo o electro-doméstico.
Telef. 82345 BARCELOS

GENTIL GOMES DA COSTA
PROPRIEDADES COMPRA • VENDA
Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834-311991-381032
PORTO

Casa de Saúde S. João de Deus
BARCELOS
CONSULTAS EXTERNAS
CIRURGIA
Todas Quintas-feiras às 15,30 horas
NEUROLOGIA
Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas
PSIQUIATRIA
Todos os dias úteis às 11 horas.
OFTALMOLOGIA
Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.
ELECTROENCEFALOGRAFIA
Todos os dias em hora a combinar.

Casa SIALAL
TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS
Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico, Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS

Trabalhos em Fórmica
Executam-se por planta ou desenho:
ARMÁRIOS DE COZINHA
COPA — BANHEIROS
E OUTROS GÊNEROS
por pessoal especializado.
ORÇAMENTOS GRÁTIS
João Gomes Monteiro
Com oficina na
Rua Alcades de Faria, 36
Tel. P. F. 82244 — BARCELINHOS

Café Magniça
LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS
CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO
Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

CAFÉ-BAR MURALHA
Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.
COZINHA REGIONAL
Os melhores vinhos da região
L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

BARCELOS DESPORTIVO

COMENTÁRIOS

Diz-se — e parece que com razão — que nem o diabo quer nada com os rapazes. E vamos nós agora preocupar-nos de mais com eles. Realmente os miúdos — rabugentos — são endiabrados. Dizem e fazem coisas que nem ao demónio lembram. Ferteis em fantasias espontâneas, por vezes surpreendentes e nem sempre controláveis. Quem — perante as irreverências dos rapazes — poderá, se não prevê-las, pelo menos evitá-las ou atenuá-las? Como dominá-las — sem violências — negadas e até não permitidas, em sociedades de costumes morigerados? A sua preocupação exagerada é contraproducente. Mas quem — na idade crítica — não tenha também feito das suas?

Os rapazes são uma das presenças numerosas nos campos de futebol. Estão isentos ainda do snobismo de muitos, mais crescidos. Chegou-se até a pensar em facilitar a sua presença, no intuito de atenuar ou até evitar a deserção dos recintos desportivos.

Medida certa e aceita, não obstante a sabida diabrura da pequenada, cuja irriquietude e cujos excessos não podem atingir depreciativamente uma terra, rebaixar adultos ou comprometer colectividades — em pleno domínio e uso da maturidade.

Será sensato — justo até — pôr em riscos de desastres financeiros — as dedicações que, sem qualquer benefício pessoal, dando-se totalmente a sacrifícios sem conta e comprometendo largamente as suas responsabilidades e as suas economias particulares — pelo fomento desportivo — o mesmo que pelo bem alheio?

Será curial destruir colectividades, dadas sacrificadamente à promoção da educação física — só pelas vibrações da pequenada — eternamente irreverente? E ainda que entre ela se note um ou outro adulto menos calmo?

Estará certo que tanta responsabilidade possa estar só nas mãos de alguém, distanciado dos acontecimentos e que, antes de julgar e condenar, quase sempre nem sequer se dá ao cuidado de procurar a versão real e verdadeira dos acontecimentos *Magister dixit*. Decretado solenemente e sem apelo!!!

Aliás, as rabujices da mocidade, por vezes, até são sadias. Não passam de reacção, consequência de acção desvirtuada ou errada contra a qual a rapaziada não sabe — nem pode — protestar de outra maneira.

Aqui também é caso para afirmar que castigue as travessuras dos miúdos quem nunca as tenha cometido!

Mas nunca poderá — sem grave exagero — estender as penas desse castigo — nem às terras — nem às pessoas — nem às colectividades — cuja honorabilidade, cujo senso, cujo sentido de responsabilidade ninguém pode pôr em dúvida. Castigar drasticamente simples travessuras infantis — não, nunca. Se tal se desse — terminaria o reinado da inocência. E então seria simplesmente lamentável a sorte das crianças lisboetas, algarvias ou minhotas — nas quais aliás está a esperança do Portugal do futuro!

Estas despreziosas considerações fazem-nos lembrar uma simpática atitude do grande banqueiro e grande benemérito, que legou a sua enorme fortuna a instituições benéficas — Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca — que oferecera uns

centos de escudos (que agora valeriam alguns contos) para obras na capela de São José, para assim pagar as telhas quebradas, quando, em rapaz, atirava pedradas aos sinos — só para os ouvir soar.

São José, certamente que se arreliara com a bravata do miúdo, mas nem por isso deixou de lhe inspirar a sorte que havia de o fazer subir às culminâncias sociais. Demos também o valor devido às incidências e nada de exageros. Dispamos os acontecimentos de fantasias e de excessos, fruto de precipitações. Só na verdade e na compreensão generosa, poderemos caminhar para um desporto melhor.

O excesso — ou a incompreensão — da disciplina não serão risco da pior indisciplina?

GIL VICENTE, O — Riopele, O

Este encontro, primando por mais uma arbitrariedade, em grave prejuízo do Gil Vicente, teve uma história que, objectivamente se conta em poucas linhas.

Antes porém de as descrevermos não pudemos calar a nossa reprovação contra a arbitrariedade da marcação do encontro para o Campo do Merelim, quando, em nosso entender devia ser realizado no Campo do Santa Maria, salvo impedimento deste.

O Gil Vicente que se fez acompanhar de numerosa falange de apoio, apresentou-se desfalcado de cinco dos seus titulares.

Campo poeirento que em momentos chuvosos se deve transformar em lamaçal e impraticável.

Logo se notou uma circunstância que não podia deixar de influenciar o desenvolvimento do jogo, dada a situação do campo no sentido nascente poente.

Esse o factor que proporcionou o domínio do Riopele na primeira parte, sem contudo nunca ter posto em perigo o reduto barcelense.

Na 2.ª parte o domínio quase total coube ao Gil Vicente, que pôs o guarda-redes Neto em sobressalto constante não obstante o Gil Vicente contar na frente com um titular avançado, Simões, que foi a energia e a boa disposição em pessoa, mostrando a real categoria que verdadeiramente tem, só não tendo conseguido marcar várias vezes, por manifesta falta de sorte. Além de Simões merecem chamada especial, Celton, Lemos da Silva e Marques, que nunca consentiram nas atrevidas veleidades dos avançados do Riopele os quais sob a batuta de Vilas e Murraças, foram, tal como previramos insistentemente atrevidos.

No próximo Domingo o Gil Vicente desloca-se à Régua.

CASA DE PASTO

PASSA-SE

Por motivo de afazeres profissionais do seu proprietário passa-se a Casa de Pasto «SOLAR DO CAVADO», na Rua Miguel Ângelo, em Barcelinhos. Os interessados podem contactar com o seu proprietário Manuel Vilas Boas Reis, no mesmo local.

ÉTICA E LIBERDADE PARA O JORNALISMO

Este título constitui o tema do próximo Congresso Católico Mundial da Imprensa, a realizar na cidade de Buenos Aires, Argentina, nos dias 17 a 24 de Novembro.

Este é o décimo Congresso organizado pela União Católica Internacional da Imprensa (UCIP) com Sede em Geneve, Suíça. O tema do Congresso reveste-se de particular interesse num momento em que pressões económicas e políticas sobre os meios de informação surgem com significativa violência. De facto, os

que pretendem ter nas suas mãos os aresanos aos povos e orientar os seus interesses sabem o que vale a dispor de uma rede de informação através da qual possam admirar, orientar ou explorar a sensibilidade da opinião pública. Por isso, é urgente e importante reflectir e rearmar, a nível mundial, o valor de uma ética da informação ao serviço da verdade, da justiça, da solidariedade e colaboração entre os povos, que o mesmo é dizer de uma informação que liberte e promova o homem, dando-lhe uma perspectiva autêntica da realidade em que se tece a sua história.

Os sub-temas a desenvolver nas sessões parciais são os seguintes:

1.º — «As bases cristãs da ética do jornalismo», pelo P.ª Guissard, director do Jornal «La Croix».

2.º — As incidências sociológicas da ética do jornalismo, pelo Dr. Rafael Caldera, ex-presidente da República de Venezuela.

3.º — Conferência pelo deputado italiano, Flaminio Piccoli, Presidente da UCSI e director do jornal diário «L'Adige», de Trento, centrando-se sobre «Aspectos políticos, sobretudo internacionais da Ética do Jornalismo».

Para além destes trabalhos de reflexão, haverá outras reuniões a nível de delegados regionais, e sobretudo, realizar-se-á, ao mesmo tempo, uma exposição mundial sob o título «Os católicos e a Imprensa». Nesta exposição também estarão presentes exemplares de quase todos os jornais portugueses de inspiração católica.

Anúncio publicado no «Jornal de Barcelos», n.º 1272 de 14-11-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial do 1.º Juízo desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, na acção de arbitramento para divisão de coisa comum que Lúcia Gonçalves Alves e marido Manuel Fernandes Barroso de Campos instauraram contra António Gonçalves Alves e mulher Maria Armantina de Barros Longras, todos lavradores, residentes na freguesia de Carvalhal, desta comarca, para, no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto da venda ou coisa objecto da acção: — Casa Torre, com cobertos, eira, varandão, logradouro e junto terreno de horta, com ramadas e um poço, no lugar da Igreja, freguesia de Carvalhal, desta comarca, inscrita na matriz urbana sob o art.º 69 e que é parte integrante do n.º 51220, a fls. 94 verso do Livro B-132, da Conservatória do Registo Predial de Barcelos.

Barcelos, 7 de Novembro de 1974.

O Juiz de Direito
António Luís Mont. Lopes Furtado

O Escrivão
Amílcar Augusto Gorgueira



APRESENTA

HOJE, dia 14 — às 20,30 e 23 horas
Teatro de Vasco Morgado
À PAI ADÃO M/ 18 anos

DOMINGO, às 15,30 e 21,30
Com a Minha Mulher... Não M/18 anos

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA 395 — PORTO

IES DA COSTA



Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mercedes-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

Compressores DELL'ORO

— O OURO DA SUA PINTURA!!!

Imensas aplicações:

PINTURA
LUBRIFICAÇÃO
E LIMPEZAS

DISTRIBUIDOR:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285

Rua D. António Barroso, 87-1.º

BARCELOS

Última moda em CALÇADO E VESTUÁRIO

FANI

Rebello & Silva, L.ª

Rua Infante D. Henrique, 52

BARCELOS

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE

Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE (COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFICÍOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavanderia «LAYANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

Para presentes...
[fixe somente este caso:]

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Ótimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

ELECTRICIDADE

RÁDIO

TELEVISÃO

VICENTE MAXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24

Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

Evangelização e Promoção Social

(Continuação da pág. 1)

de actualização pastoral que recentemente dirigiu entre nós. Nela analisou a relação entre promoção humana e evangelização. Encarou sucessivamente dois aspectos: a promoção como exigência daquela liberdade humana que a fé supõe, e a promoção como sinal de evangelização.

Promoção, liberdade e fé

Sem liberdade — no sentido mais profundo de capacidade de assumir o próprio destino e de se empenhar na realização dum ideal de vida — não pode o homem dar a resposta da fé ao apelo de Deus que lhe vem pelo anúncio evangélico. Essa liberdade, porém, encontra-se na prática fortemente condicionada pelo enquadramento social, institucional, histórico, etc., em que o homem — cada homem — se move. A evangelização tem de o ter muito em conta, e normalmente implica um esforço de promoção e libertação humanas em ordem àquela mais plena liberdade que a fé supõe.

Não há estruturas, da sociedade que sejam neutras relativamente à liberdade. Ou a favorecem ou são alienantes. A simples enumeração de tais estruturas — políticas, jurídicas, culturais, económicas, etc. — sugere um mundo de realidades que tanto podem ter uma influência positiva como negativa em relação à autêntica promoção humana. Esta é primordialmente uma promoção da liberdade, muito mais do que um simples desenvolvimento económico, que se limite a proporcionar às populações mais dinheiro e mais coisas.

As situações colectivas de riqueza e de pobreza têm particular importância no exercício da liberdade das pessoas. Tanto a miséria como a instalação na abundância são alienantes relativamente à vida cristã. O ideal do enriquecimento indefinido não é evangélico. A perspectiva do Evangelho é a duma justa posse de bens exercida num espírito de pobreza, princípio da liberdade verdadeira. Consegui-lo exige, além dum empenhamento colectivo na realização duma ordem política e social mais justa, uma delicada acção educativa inspirada nos princípios evangélicos.

Promoção humana e sinais do Evangelho

A proposição do Evangelho não se faz apenas sob a forma do anúncio duma mensagem, mas ainda por meio de sinais. Estes não são meros apoios exteriores, à maneira de motivos de credibilidade. Eles mesmos são mensagem viva. O primeiro sinal de evangelização é o próprio Cristo. Mais que as Suas palavras, falou a Sua Pessoa, falaram os seus gestos.

Hoje, Jesus Cristo continua a falar na Sua Igreja. Ela fala,

em primeiro lugar, a linguagem da *Encarnação*, como espaço de convivência entre Deus e os homens, na medida em que viver apaixonadamente, como o Mestre, o amor do Pai e dos irmãos. Fala ainda a linguagem da *Páscoa*, na medida em que as comunidades cristãs que a integram manifestarem a novidade da Ressurreição pela esperança, fraternidade e liberdade vividas intensamente na alegria. Ela fala por fim a linguagem do *Pentecostes*, sempre que dá testemunho da unidade no Espírito pela partilha e comunhão.

Os discursos não chegam para o Evangelho se fazer ouvir. A linguagem dos sinais é imprescindível. Num mundo muito socializado, importa assegurar a estes sinais uma grande projecção social. O Concílio sugeriu como, ao falar nos sinais dos tempos. Os sinais de evangelização devem ser resposta a estes sinais dos tempos. É preciso descobri-los, num esforço semelhante ao do Sínodo de 1971, quando procurou detectar os obstáculos à liberdade dos homens em ordem à sua superação. Urge retomar o trabalho do Sínodo, lançando os cristãos num movimento que seja, para os homens de hoje, um sinal autêntico de evangelização.

M. F.

VARIAÇÕES

«Ninguém compreendia que o desejo de servir os outros pode levar alguém a mudar de vida. E todos se dizem cristãos...»

(Alberto Schweitzer)

Na primeira manhã africana da sua vida, os negros vieram com dezenas e dezenas de doentes. Ele e sua esposa a todos socorria. Em 1952 é-lhe concedido o Prémio Nobel da Paz.

A paz, é a vida jugada na liberdade, na razão, na justiça e no respeito pelos direitos do homem e nunca a que assenta no não-te-rales e em atitudes cómodas. É um não pensar em mim mas o dar-me aos outros. É necessário! Ouvimos gritar de todos os cantos do Globo.

Os Governadores de todo o Mundo exigem-na.

Evidentemente que para a conquistar-mos não podemos cair na desilusão e cruzar os braços.

A felicidade de um povo só pode ser conseguida com a liberdade alicerçada numa duradoura paz, a qual não pode ser for-

AREIAS-GENEROSA

Ainda há semanas testemunhamos pessoalmente o alvoreço colectivo de Areias, na oferta do contributo popular, em colecção por um grupo de amigos dos Soldados da Paz, para a construção do seu novo Quartel.

Agora ali assistimos às diligências finais para a construção do salão paroquial, com o contributo também de toda a freguesia e para o qual contribui com algumas centenas de contos e dedicado e generoso filho da terra — e estimado assinante de «Jornal de Barcelos» — Senhor João Macedo, radicado em Minas Gerais — Brasil, secundado também por generosa oferta de homem bom da freguesia e também nosso dedicado assinante, Sr. António Vasconcelos do Vale.

Assim Areias, coloca-se decididamente entre as freguesias mais progressivas do nosso vasto e laborioso concelho. É que, além do Salão Paroquial, fica também com o esplêndido edifício, com amplo ginásio anexo, da sede da Casa do Povo.

PRIMEIRAS GEADAS

Surgiram as primeiras geadas, próprias desta época, em que — dos Santos ao Natal — ao bem chover ou bem nevar.

Começamos a tiritar neste clima, só por ironia, dito temperado.

Já há meses que a tendência é para tempo seco, o que proporciona dias claros, de sol diáfano, embora ríspido.

Condições admiráveis para as colheitas, já terminadas, embora uma vez mais atrasadas, devido à falta de trabalho braçal.

Não há bela sem senão: com a seca, os pastos estiolam e as hortaliças vão desaparecendo.

As reservas nas albufeiras aproximam-se dos seus mínimos com todas as suas péssimas consequências.

Porque não se fazem preces públicas: *Ad Pluviam*? Não esperemos por que o quadro se ponha pior ainda.

POUPAR PARA INVESTIR

(Continuação da primeira página)

mais ganham mais necessidade sentem de gastar. As possibilidades de poupança são pais menores.

Isto acontece com as pessoas que auferem baixos salários. Embora tenham sido beneficiadas com au-

Indústria Automobilística

(Continuação da página 1)

Alves, respectivamente presidentes do Conselho de Administração e directores de finanças, fabril, abastecimentos, Pessoal e Peças e Acessórios, ao passo que o Sr. Tavares de Pina, já referido, tem a seu cargo as relações com a indústria, entidades oficiais e público.

J. C. — Senhor Director, quando foi fundada a General Motors?

T. P. — A General Motors iniciou as suas actividades comerciais em Portugal como importadora de veículos automóveis e peças e acessórios para os mesmos, em 1946, em 1963, iniciou a montagem de automóveis Opel e Vauxhall e veículos comerciais Bedford, na sua recém inaugurada fábrica de montagem, situada junto à entrada nacional

entre Vila Nova da Rainha e Azambuja. Até à presente data já montou para cima de 92 000 veículos.

J. C. — Como se processa o trabalho da General Motors em Portugal?

T. P. — De acordo com as imposições legais, todos os veículos montados em Portugal devem incluir uma determinada percentagem de componentes manufacturados localmente, o que aliás veio ao encontro do que é a política da General Motors em qualquer país onde exerce a sua actividade. Daí uma das vantagens desta indústria, que gerou o aparecimento duma ainda incipiente indústria subsidiária mas que se espera vir a constituir um factor de progresso, considerando o valor da mão de obra empregada. Por outro lado, a indústria de montagem veio igualmente valorizar vários centros populacionais onde não existia qualquer indústria, além de ter constituído um dos motivos de elevação salarial, devido ao efeito multiplicador da sua actividade.

J. C. — Que projectos existem para intensificar as suas relações em Portugal?

T. P. — A General Motors de Portugal está firmemente convencida de que a sua contribuição para o desenvolvimento económico do País é razão para a sua continuidade e expansão. Embora com a integração de Portugal no Mercado Comum, de acordo com os tratados recentemente em vigor, se passe a uma liberalização de importações, a partir de 1980, o que poderá trazer consequências adversas para certas indústrias, estão os dirigentes desta empresa a envidar todos os esforços para encontrarem uma solução que venha ao encontro dos desejos das entidades oficiais, nessa matéria.

João Correia



À SOMBRA DA CRUZ

Repousa, desde 28 de Outubro findo, recolhendo ao descanso no seio de Deus, a bondosa senhora, D. Alice Cardoso e Silva, que faleceu em Abade do Neiva, mas foi sepultada, no dia 29 de Outubro, no cemitério da cidade, depois de missa de corpo presente, celebrada na Igreja do Bom Jesus da Cruz. Era mãe da Sr.ª D. Maria José Cardoso e Silva Torres Mahiques, casada com o Sr. D. Vicente Mahiques Senti e irmã dos venerandos barcelenses, Sr. António Cardoso e Silva e Tenente Francisco Cardoso e Silva.

E tia da Sr.ª D. Maria José Cardoso e Silva Fernandes e dos conceituados barcelenses, Srs. Eurico António Cardoso e Silva Dias Gomes e Francisco Manuel Cardoso e Silva Dias Gomes.

Condolências à Ex.ma Família e paz à estimada e saudosa extinta.



Farmácia de Serviço

Semana de 14 a 20 de Novembro

Quinta-feira
J. Alves de Faria — Barcelinhos
Telefone 82245

Sexta-feira
Farmácia Antero de Faria
Telefone 83424

Sábado
Farmácia Lamela
Telefone 82684

Domingo
Farmácia Moderna
Telefone 82246

Segunda-feira
A Minha Farmácia
Telefone 82636

Terça-feira
Farmácia Oliveira
Telefone 82820

Quarta-feira
J. Alves de Faria — Barcelinhos
Telefone 82245

C. T. T.

A instalação dos C.T.T. desta cidade está longe, mesmo muito longe, de poder corresponder às exigências do movimento que o correio presentemente tem na nossa terra e de tal maneira que, os utentes do Serviço Postal, não obstante as boas vontades do pessoal não conseguem ser atendidos com a brevidade desejada.

Aqui é caso, assinalável, para afirmar que as deficiências verificadas não são devidas a desatenção do pessoal, mas à exiguidade da estação, há muito marecida da reforma.

Consta-nos que os Serviços dos C.T.T. já têm providências em curso para resolver esta deficiência mas impõe-se a sua activação para resolvê-la urgentemente, a bem do público e prestígio dos Serviços.

DR. JOÃO CARVALHO
MÉDICO RADIOLOGISTA
(Raios X)
Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)
Telef. 82098 BARCELOS

MISSA DO 30.º DIA
de Constança Martins
Alves da Rocha

No próximo sábado, dia 14, realiza-se na Igreja Matriz, desta Cidade, a Missa do 30.º dia do falecimento da veneranda Senhora D. Constança Martins Alves da Rocha, tia do nosso Prior.
A Missa será às 19,15 horas.